

Francisco Lopes

A candidatura dos trabalhadores

Esta é uma candidatura que toma partido, que assume claramente o lado dos trabalhadores, dos seus direitos e aspirações.

Um candidatura que, coerente com o percurso de luta do PCP, se bate contra a exploração dos trabalhadores, contra a precariedade, os baixos salários, o desemprego a desregulação dos horários de trabalho.

Votar Francisco Lopes

é dar força à defesa dos direitos dos trabalhadores
e à luta por melhores salários, contra a precariedade e o desemprego.



Francisco Lopes

Uma candidatura para disputar a Presidência da República, para assegurar na Presidência um exercício de funções liberto dos interesses dos grupos económicos e financeiros, para dar mais força à exigência de uma ruptura com a política de direita e para impor uma mudança na vida no país.

**Ao lado dos
trabalhadores,
com a
Greve Geral
de 24 de Novembro.**

Uma candidatura que assume
com toda a clareza o seu
empenhado apoio
à Greve Geral convocada
pela CGTP-IN.



«Francisco Lopes pelo seu percurso de vida e pelo movimento que encabeça, é o rosto e a voz dessa mobilização necessária para um duro trabalho a prosseguir»

Prof. José Barata Moura
Mandatário Nacional

www.franciscolopes.pt

PRESIDENCIAIS
2011
FRANCISCO LOPES

Uma candidatura Patriótica e de Esquerda

Uma candidatura vinculada
aos valores de Abril,
comprometida com os interesses
dos trabalhadores e do povo,
com um projecto de afirmação do país
indispensável ao desenvolvimento
económico, ao progresso e justiça sociais,
à soberania nacional.



Francisco Lopes – a candidatura para afirmar um outro rumo para Portugal

Uma candidatura diferente de todas as outras

Portugal não está condenado ao declínio, ao retrocesso e à dependência. Há energias e recursos no país para construir uma outra política, assente no desenvolvimento económico, na promoção social e na afirmação soberana do país.

Uma política que aposte na produção nacional, na valorização dos salários e das pensões, no reforço dos direitos sociais, no controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia, no apoio às pequenas e médias empresas, no investimento público. Uma política que dignifique quem trabalha, garanta às novas gerações um país com futuro.

Votar Francisco Lopes é dar força a este caminho de esperança num Portugal melhor que sabemos ser possível construir.



A candidatura de Francisco Lopes assume-se – pelo seu percurso, projecto e intervenção – como singular, única e distintiva: singular na afirmação do direito dos trabalhadores à dignidade e da sua vinculação à luta do povo por uma vida melhor; distintiva porque liberta de qualquer comprometimento com a política de direita; única, porque não se refugiando em palavras de circunstância, identifica na exploração a razão determinante para as desigualdades e injustiças sociais.

Cavaco Silva patrocinador activo da política de direita

A grave situação do país é inseparável das responsabilidades do actual Presidente da República, Cavaco Silva.

Os trabalhadores e o povo português não esquecem quem durante mais de uma década, governou contra os direitos sociais e prosseguiu o rumo de destruição da produção nacional. Os trabalhadores e o povo português não esquecem quem, para ser eleito Presidente, arvorava a sua qualidade de economista, mas que deixou o país afundar no atoleiro da especulação financeira e acumulação capitalistas. A cooperação estratégica que Cavaco Silva partilhou com o PS e José Sócrates é parte desta activa intervenção para promover a política de direita e apoiar

cada uma das medidas de «austeridade» e de roubo nos salários que PS e PSD vêm impondo.

Na Presidência é preciso clareza e coerência.

As eleições presidenciais são um importante momento de clarificação sobre a situação do país e as suas perspectivas de futuro. Um momento que exige clareza de projecto e determinação para a enfrentar, não ambiguidades ou comprometimentos com os responsáveis pelo estado a que o país chegou. Manuel Alegre e Fernando Nobre estão comprometidos com o rumo de afundamento do país. Nem um nem outro têm clareza de propósitos ou um projecto de ruptura e mudança capaz de interromper este rumo de injustiças e desastre nacional.



Basta de injustiça social e declínio económico

Décadas de Governos PS e PSD, com o apoio do CDS, conduziram o país à actual situação: estagnação económica e dependência externa, retrocesso social e agravamento das desigualdades, mais exploração dos que vivem do seu trabalho. Em nome da crise e a pretexto dos «mercados financeiros» PS e PSD impõem mais cortes sociais, roubam nos salários, reduzem o poder de compra, aumentam o IVA comprometem o futuro do país. Uma política dirigida para empobrecer os trabalhadores, o povo e o país, realizada em nome dos lucros dos grupos económicos e financeiros e ao serviço dos especuladores internacionais e das potências europeias.

Garantir lucros à banca, impor sacrifícios ao país.

O Orçamento de Estado para 2011 imposto por PS e PSD, e patrocinado pelo Presidente da República, é o orçamento elaborado pela banca e grupos económicos. Um Orçamento construído à custa de mais sacrifícios sobre quem trabalha, da liquidação de direitos sociais, gerador de mais pobreza e desigualdades. Um Orçamento submetido aos interesses de Bruxelas para garantir a acumulação de lucros, manter intocáveis os privilégios do capital e premiar o roubo dos recursos nacionais.



Uma candidatura patriótica

Porque assume a defesa da soberania e da independência nacionais como elementos integrantes e inseparáveis de um projecto que resgate Portugal da posição de dependência e subserviência externa. Porque assume uma política que inscreve como objectivo a defesa dos interesses dos trabalhadores, o bem estar do povo, o progresso e desenvolvimento do país.

Uma candidatura de esquerda

Porque tem um compromisso essencial com os valores de Abril e um projecto de democracia avançada. Porque assume como eixo central os direitos dos trabalhadores e os seus interesses de classe. Porque estimula a organização e a luta dos trabalhadores e do povo como componentes determinantes de transformação e avanço.

PRESIDENCIAIS
will
FRANCISCO LOPES